

NOME:

TURMA:

Matutino  
 Vespertino

## ROTEIRO DE ESTUDO DE LÍNGUA PORTUGUESA

### 8º ANO • ENSINO FUNDAMENTAL

O texto a seguir é um artigo de opinião, publicado na coluna de educação do jornal **Estadão**. Leia-o com atenção para responder às questões de 1 a 8.

#### Texto I

#### Pais e filhos adolescentes: diálogo e compreensão

“Nossos adolescentes atuais têm maus modos”, “desprezam a autoridade”, “são desrespeitosos com os adultos” e “propensos a ofender seus pais”. Poderia ser um diagnóstico contemporâneo, feito por algum adulto impaciente, pouco compreensivo e um tanto inábil sobre uma das fases mais delicadas do desenvolvimento humano, mas essas palavras foram proferidas no século V a.C., na Grécia, por ninguém menos que Sócrates.

Não é de hoje, então, que o conflito entre gerações faz os adultos imaginarem – equivocadamente – que os “adolescentes atuais” são “mais difíceis”, “indóceis” ou “agressivos” do que os de antes. Na adolescência, há uma transição em marcha, uma ruptura entre o filho idealizado pelos pais e o filho real. Essa transição causa choques, envolve enfrentamentos, mas é normal e precisa ser encarada com serenidade. Nessa época, iniciam-se todos os apavorantes conflitos de gerações. Para tanto, a escola pode ser um espaço privilegiado na intermediação dessas tensões e colaborar com pais e filhos, a fim de que compreendam melhor essa fase, buscando atuar como parceira da família.

Alguns pais creditam as mudanças de conduta e de temperamento pelas quais passam os filhos, na adolescência, a fatores externos – amizades, namoros, festas, internet, por exemplo. É como se os responsáveis sentissem que os filhos continuariam os mesmos se alguém ou alguma coisa não tivesse interferido. Mas não é o caso: a mudança parte do próprio adolescente, e das circunstâncias e dos estímulos aos quais estão expostos. A família pode ser ajudada pela escola, nesse sentido, a compreender isso com mais clareza.

De fato, desenvolver novos interesses, gostos e hábitos, muitas vezes até contrários aos dos pais, não só é etapa normal do processo de construção da identidade, mas também de aquisição da autonomia, como explicou o psiquiatra e psicanalista José Outeiral – referência nos estudos sobre adolescência, falecido em 2013 – no livro *Adolescer*: “Uma das tarefas centrais da adolescência é a ‘independização’. Para poder se ‘independizar’, ocorrerá, nesse momento, que o adolescente necessitará desvalorizar os pais, pois, assim, sentirá que se afasta sem perder muito”. Que ninguém se angustie, no entanto.

“É necessário deixar claro”, continua Outeiral, “que esta não é uma ruptura com a família, mas sim a transformação de vínculos infantis de relacionamento por outro tipo de vínculo mais maduro, mais independente e de maior tolerância (menor idealização) dos pais”. O trajeto para a idade adulta, dizia o psicanalista, pode ser agitado, mas conduza a águas mais suaves. Para enfrentar o percurso, enquanto isso, as primeiras ferramentas à disposição dos pais são paciência e compreensão, inclusive com seus próprios sentimentos.

Assim como é normal o filho entrar em choque com a família, também é normal que os pais passem a se relacionar com o filho de outra forma, desenvolvendo, por vezes, uma postura de repreensão e estranhamento sobre o comportamento adquirido pelo adolescente. Entretanto, é necessário estar atento aos sinais protagonizados pelos filhos para além das situações concretas. Uma fala atravessada, por exemplo, não significa que o adolescente esteja **rechaçando** valores defendidos pela família, mas tentando **sondar** como os responsáveis encaram determinados pontos de vista. Do contrário, sem captar com sensibilidade tais procedimentos, de repente, o filho ideal, a criança que era como uma extensão da família, pode se tornar, equivocadamente, um estranho.

É preciso reconhecê-la e respeitá-la como um indivíduo que passa por uma fase que pode estar marcada por um sentimento de solidão, por melhor que estejam as relações com os pais ou com os amigos. O adolescente percebe, por vezes, a sensação de que ninguém é capaz de entendê-lo em profundidade. Tal estranhamento não facilita, pois, o diálogo; a importância dada aos amigos, nessa fase, é justamente pelo encontro com o semelhante que já não há na família. Às vezes os desentendimentos são tão exaustivos que desmotivam a **ressignificação** do diálogo entre pais e filhos. Não é incomum, neste período, que os adolescentes desenvolvam mecanismos de defesa e passem a omitir informações ou mesmo a contar versões que não correspondem aos fatos. Por isso mesmo, não podemos desistir de dialogar. Nessa situação necessita-se de respeito e paciência.

Fechar o diálogo é sustentar o estranhamento. Até porque, garantem os especialistas, mesmo quando parece alheio, o adolescente ouve a família: “Os pais imaginam que os filhos não prestam atenção em suas palavras, não lhes dão ouvidos. Não é verdade”, afirmou o médico hebiatra (especializado em adolescência) Maurício de Souza Lima, em entrevista ao médico Drauzio Varella. “Muitos [pacientes] já me disseram textualmente: ‘Sabe, na hora, eu lembrei-me de (sic) uma consulta, ou do que meu pai e minha mãe falam, e achei melhor não fazer aquilo’”.

Palavras como essas tranquilizam, e a escola também pode contribuir acompanhando pais e filhos nesse processo. Não para assumir o papel da família e impor aos adolescentes determinadas regras de comportamento que os pais desejam (“fique de olho na minha filha para ela não namorar” ou “não deixe meu filho beber”). Nem para adotar a função de confidente dos adolescentes e fazer pactos irresponsáveis

“o meu pai não pode saber”). Mas para colaborar na construção de um canal a fim de que ambos os lados possam compreender o outro e possam estabelecer um relacionamento saudável e respeitoso.

Laércio da Costa Carrer. (Adaptado).

### Vocabulário

**Rechaçando:** fazer retroceder, opondo resistência; repelir, rebater.

**Sondar:** investigar, averiguar, sem chamar a atenção.

**Ressignificação:** atribuir novo significado a acontecimentos por meio da mudança de sua visão de mundo.

**Sic:** intercala-se numa citação ou pospõe-se a esta para indicar que o texto original está reproduzido exatamente.

## QUESTÃO 1

Segundo o articulista, algumas afirmações sobre os adolescentes poderiam ser um diagnóstico contemporâneo, porém foram palavras proferidas no século V a.C., na Grécia, por ninguém menos que Sócrates. Assinale a afirmação que melhor explica essa informação apresentada logo no primeiro parágrafo do texto.

- (A) A informação sugere que os pais são responsáveis pelo comportamento inadequado dos jovens da atualidade.
- (B) A incompreensão e a inabilidade dos adultos em diagnosticar os problemas juvenis geram problemas há muitos séculos, mesmo antes de Cristo.
- (C) As falhas e as contradições geradas pelos adultos são análises feitas por Sócrates.
- (D) O parágrafo em análise põe em evidência que o comportamento juvenil não é um problema exclusivo da atualidade, mas questionado há muitos séculos, mesmo antes de Cristo.
- (E) Sócrates já previa, em diagnósticos contemporâneos, os desrespeitos dos jovens da atualidade.

## QUESTÃO 2

Considerando a crítica proposta por Laércio da Costa Carrer, o artigo de opinião chama o leitor a refletir sobre

- (A) o modo, inquestionável, como os pais enfrentam as dificuldades delegando a criação dos filhos a terceiros.
- (B) a necessidade de os jovens criarem outros vínculos afetivos com os pais, vínculos mais maduros, mais independentes.
- (C) o fato de os pais atribuírem as mudanças comportamentais dos filhos a fatores externos, o que não é defendido pelo autor.
- (D) os mecanismos de defesa dos adolescentes ao se fecharem ao diálogo com os pais.
- (E) a imposição do papel de pais aos adolescentes em determinadas regras de convívio social.

## QUESTÃO 3

As conjunções coordenativas ligam palavras ou orações de mesmo valor sintático. Analise as conjunções destacadas a seguir sob os seus aspectos semânticos.

- I. “**mas** essas palavras foram proferidas no século V a.C., na Grécia, por ninguém menos que Sócrates.”
- II. “**mas também** de aquisição da autonomia.”
- III. “**Entretanto**, é necessário estar atento aos sinais protagonizados pelos filhos para além das situações concretas.”
- IV. “**Por isso** mesmo, não podemos desistir de dialogar.”
- V. “Tal estranhamento não facilita, **pois**, o diálogo.”

As conjunções destacadas, respectivamente, apresentam sentido de

- (A) oposição / adversidade / oposição / conclusão / conclusão.
- (B) descontentamento / soma / adversidade / conclusão / explicação.
- (C) adversidade / soma / explicação / conclusão / explicação.
- (D) contrariedade / adição / adversidade / explicação / conclusão.
- (E) oposição / soma / contrariedade / conclusão / conclusão.

## QUESTÃO 4

Assinale a opção que, na sequência, preenche corretamente as lacunas do texto com conjunções coordenativas.

“Essa juventude está estragada até o fundo do coração. Os jovens são malfeitores e preguiçosos. Eles jamais serão como a juventude de antigamente. A juventude de hoje não será capaz de manter a nossa cultura.” Esta frase **lapidar** foi descoberta recentemente sobre um vaso de argila, nas ruínas da Babilônia. 1 \_\_\_\_\_, tem mais de 4.000 anos de existência. A cultura não só foi mantida, 2 \_\_\_\_\_ evoluiu muito, apesar da ação **nefasta** dos jovens, que tudo iriam destruir 3 \_\_\_\_\_ modificar.

Esse conflito de gerações sempre existiu, existe, e sempre existirá. Podemos ter certeza de que os jovens de hoje, que tanto reclamam da pressão 4 \_\_\_\_\_ opressão dos mais velhos, irão pressionar e oprimir seus filhos amanhã, 5 \_\_\_\_\_ sempre será difícil a plena aceitação de que todos são necessários para todos.

Marcial Salaverry

## Vocabulário

**Lapidar:** atribuir uma qualidade superior; tornar perfeito o que é rudimentar, tosco, bruto; aperfeiçoar: o professor lapida o conhecimento do aluno.

**Nefasta:** que ocasiona prejuízos; situação ou acontecimento desagradável; prejudicial.

	1	2	3	4	5
(A)	Porquanto	pois	nem	e	porém
(B)	Porém	logo	que	porque	assim
(C)	Entretanto	porquanto	mas	mas também	por isso
(D)	Portanto	como também	ou	e	pois
(E)	Assim	mas	e	ou	logo

## QUESTÃO 5

As conjunções subordinativas ligam duas orações, uma principal e outra subordinada. As conjunções adverbiais iniciam orações que exprimem uma circunstância em relação ao enunciado da oração principal. Analise as conjunções subordinativas em destaque a seguir em relação ao sentido entre parênteses.

- I. “os ‘adolescentes atuais’ são ‘mais difíceis’, ‘indóceis’ ou ‘agressivos’ do **que** os de antes”. (COMPARAÇÃO)
- II. “a escola pode ser um espaço privilegiado na intermediação dessas tensões e colaborar com pais e filhos **a fim de que** compreendam melhor essa fase”. (FINALIDADE)
- III. “É preciso reconhecê-la e respeitá-la **como** um indivíduo que passa por uma fase que pode estar marcada por um sentimento de solidão”. (CAUSA)
- IV. “Às vezes os desentendimentos são tão exaustivos **que** desmotivam a ressignificação do diálogo entre pais e filhos”. (CONSEQUÊNCIA)
- V. **Como** não querem ceder, os adolescentes criam embates emocionais com seus pais. (CONFORMIDADE)

Estão corretas apenas as análises

- (A) I e IV.
- (B) II e V.
- (C) I, II e IV.
- (D) II, III e IV.
- (E) III, IV e V.

## QUESTÃO 6

Em “‘É necessário deixar claro’, continua Outeiral, ‘**que** esta não é uma ruptura com a família, mas sim a transformação de vínculos infantis de relacionamento por outro tipo de vínculo mais maduro’”, a conjunção destacada é subordinativa

- (A) integrante.
- (B) adverbial final.
- (C) adverbial causal.
- (D) adverbial comparativa.
- (E) adverbial consecutiva.

## QUESTÃO 7

As vozes verbais estão diretamente relacionadas à intenção de se dar destaque ao sujeito da ação verbal. Pautando-se nos seus conhecimentos acerca de vozes verbais, assinale a afirmação correta.

- (A) Em “Nossos adolescentes atuais têm maus modos”, há voz passiva.
- (B) Em “Nessa época iniciam-se todos os apavorantes conflitos de gerações”, há voz reflexiva recíproca.
- (C) Em “Nessa situação necessita-se de respeito e paciência”, há voz ativa.
- (D) Em “A família pode ser ajudada pela escola, nesse sentido”, há voz ativa.
- (E) Em “Nossos adolescentes [...] são desrespeitosos com os adultos”, há voz passiva sintética.

## QUESTÃO 8

Releia os trechos a seguir para julgar as afirmações seguintes.

1. “Nessa situação necessita-se de respeito e paciência”
2. “Que ninguém se angustie, no entanto”
3. “Nessa época, iniciam-se todos os apavorantes conflitos de gerações”

C	E	Os termos destacados em 1 e 2 possuem classificações semelhantes.
C	E	Os termos destacados em 2 e 3 possuem classificações distintas.
C	E	Respectivamente, os termos são classificados como: índice de indeterminação do sujeito, pronome reflexivo e partícula apassivadora.
C	E	Apenas em 2 e 3, os termos são classificados como partícula apassivadora.

A sequência correta para o julgamento das afirmações é

- A CECE
- B EEEC
- C ECEC
- D ECCE
- E CEEC

## QUESTÃO 9

A palavra “que” é um conectivo bastante utilizado na Língua Portuguesa. Ao longo de nossos estudos, pudemos aplicá-lo como conjunção coordenativa explicativa, subordinativa integrante, adverbial consecutiva e adverbial comparativa.



No terceiro quadrinho, foi empregado o termo “que”. Tendo em vista os aspectos linguísticos que essa palavra suscita no contexto, é correto afirmar que ela

- A é classificada, morfológicamente, como conjunção subordinativa adverbial comparativa.
- B é classificada, morfológicamente, como conjunção subordinativa adverbial consecutiva.
- C é classificada, morfológicamente, como conjunção coordenativa explicativa.
- D é classificada, morfológicamente, como conjunção subordinativa causal.
- E é classificada, morfológicamente, como conjunção integrante.

## QUESTÃO 10

Leia a tirinha abaixo para responder à questão seguinte.



Considere as seguintes afirmações.

- I. A oração “você come os chinelos” é absoluta.
- II. O período do primeiro quadrinho é composto, visto que contém dois verbos: “está” e “saindo”.
- III. No segundo quadrinho, a palavra “portanto” estabelece a ideia de explicação.
- IV. No terceiro quadrinho, há um período composto por subordinação.
- V. Nos três quadrinhos há, ao todo, seis orações.

Está correto o que se afirma apenas em:

- Ⓐ I e II.
- Ⓑ II e IV.
- Ⓒ II e III.
- Ⓓ III e IV.
- Ⓔ I e IV.

### **Gabarito**

- 1.D
- 2.C
- 3.E
- 4.D
- 5.C
- 6.A
- 7.C
- 8.D
- 9.E
- 10.E